SAÚDE MENTAL E HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO EM HEMODIÁLISE: RELATO DE EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA

MENTAL HEALTH AND HUMANIZATION OF CARE IN HEMODIALYSIS: AN EXTENSION EXPERIENCE REPORT

Camila Araújo Coelho [1]

Herik Soares Farias [2]

Hiago Sebastião de Souza [3]

Luana de Paula Martins [4]

Lucas Nathan Evangelista de Oliveira [5]

Maria Clara Honório Silveira [6]

Rhuan Kalebe Sales [7]

Luciana Pereira Colares Leitão [8]

Resumo: *A experiência extensionista realizada com pacientes renais crônicos em hemodiálise na Fundação Pró-Rim teve como propósito promover a saúde mental e o bem-estar por meio de atividades humanizadas, lúdicas e interativas. A metodologia incluiu o uso de figuras (emojis) para expressão simbólica de emoções e a implementação de uma biblioteca com mais de 100 livros, favorecendo momentos de lazer e estímulo cognitivo. Participaram 42 pacientes, sendo 33 efetivamente engajados; destes, 21 relataram humor feliz, 10 humor indiferente e 2 tristezas. Os resultados demonstraram impacto positivo na valorização subjetiva dos pacientes, fortalecendo vínculos interpessoais e a humanização do cuidado em hemodiálise. Além disso, a prática contribuiu para a formação acadêmica dos estudantes envolvidos, reforçando o papel da extensão universitária como promotora de cidadania, transformação social e integração de saberes.*

Palavras-chave: *Extensão universitária; Humanização da saúde; Hemodiálise; Saúde mental; Doença renal crônica.*

1 Graduanda de medicina, Faculdade de Ciências Médicas Afya Palmas. Email: Camilaaraujo07@gmail.com. Lattes: https://lattes.cnpq.br/2830995616336261 Orcid: https://orcid.org/0000-0001-7558-7406

2 Graduanda de medicina, Faculdade de Ciências Médicas Afya Palmas. Email: heriksoaresf@gmail.com. Lattes: http://lattes.cnpq.br/5711249377312666 Orcid: https://orcid.org/0009-0007-9113-8310

3 - Graduanda de Medicina, Faculdade de Ciência Médicas Afya Palmas. Email: hiagosouzas@gmail.com. Lattes: http://lattes.cnpq.br/3123698383952521 Orcid: https://orcid.org/0009-0006-5800-0806

4 Graduando de Medicina, Faculdade de Ciências Médicas Afya Palmas. Email: luanapaulamartins15@gmail.com. Lattes: https://lattes.cnpq.br/0281896643815186 Orcid: https://orcid.org/0009-0000-9083-1673

5 Graduando de Medicina, Faculdade de Ciências Médicas Afya Palmas. Email: Natthanssilvaa@gmail.com. Lattes: http://lattes.cnpq.br/3007100597671790 Orcid: https://orcid.org/0009-0006-8108-7516

6 Graduando de Medicina, Faculdade de Ciências Médicas Afya Palmas. Email: Lattes: https://lattes.cnpq.br/4403732164966205 Orcid: clarinhahonorio@hotmail.com

7 Graduando de Medicina, Faculdade de Ciências Médicas Afya Palmas. Email: Rhuan.kalebe@gmail.com. Lattes: https://lattes.cnpq.br/1938381118808377 Orcid: https://orcid.org/0009-0002-8028-5212

8 Professora da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Palmas. Email: colaresluciana@gmail.com. Lattes: http://lattes.cnpq.br/0969152962702691 Orcid: https://orcid.org/0000-0002-1635-7288

Abstract: *The extension project carried out with chronic renal patients undergoing hemodialysis at Fundação Pró-Rim aimed to promote mental health and well-being through humanized, playful, and interactive activities. The methodology included the use of emoji-based figures for symbolic expression of emotions and the creation of a library with over 100 books, providing opportunities for leisure and cognitive stimulation. A total of 42 patients participated, with 33 actively engaged; among them, 21 reported being happy, 10 indifferent, and 2 sad. The results demonstrated a positive impact on patients' subjective appreciation, strengthening interpersonal bonds and promoting humanization of care in hemodialysis. Moreover, the practice contributed to the academic training of participating students, reinforcing the role of university extension as a promoter of citizenship, social transformation, and knowledge integration.*

Keywords: *University extension; Humanization of healthcare; Hemodialysis; Mental health; chronic kidney disease.*

Introdução

O cuidado integral à saúde envolve não apenas a dimensão biológica da doença, mas também aspectos psicológicos, sociais e emocionais que impactam diretamente a qualidade de vida dos pacientes. Entre as condições crônicas de maior impacto, a doença renal crônica (DRC) destaca-se como um problema de saúde pública crescente, associado a altos custos para o sistema de saúde, elevada morbimortalidade e necessidade de terapias contínuas, como a hemodiálise. Esse tratamento, embora essencial à manutenção da vida, é desgastante, prolongado e repetitivo, exigindo do paciente uma adaptação constante às limitações físicas, sociais e emocionais que dele decorrem. (Brasil, 2024)

Pacientes em hemodiálise frequentemente enfrentam sentimentos de angústia, isolamento, insegurança e fadiga, os quais podem intensificar quadros de sofrimento psíquico, afetando não apenas a adesão ao tratamento, mas também sua perspectiva de vida. Nesse cenário, torna-se fundamental adotar práticas que humanizem o cuidado e promovam a saúde mental como parte integrante da assistência, reconhecendo que o bem-estar psicológico contribui diretamente para a eficácia do tratamento e para a melhoria da qualidade de vida. (Freire, 1983; Santos, 2006).

A extensão universitária, fundamentada na Resolução CNE/CES nº 7/2018 e na Política Nacional de Extensão Universitária, surge como uma estratégia potente para articular saberes científicos e populares, criando espaços de diálogo, troca e acolhimento entre universidade e comunidade. Inspirada em uma educação dialógica e libertadora, a extensão permite que futuros profissionais da saúde vivenciem experiências práticas de cuidado, pautadas na escuta ativa e na valorização da subjetividade do paciente, fortalecendo sua formação cidadã e humanística. (Brasil, 2018; Forproex, 2012; Freire, 1983; Santos, 2006)

Nesse contexto, a prática relatada refere-se a uma ação extensionista desenvolvida na Fundação Pró-Rim, instituição especializada no tratamento de doenças renais. A atividade teve como objetivo central a promoção da saúde mental e do bem-estar de pacientes renais crônicos em hemodiálise, por meio

da criação de um espaço de escuta, acolhimento e expressão emocional. Para tanto, foram utilizadas dinâmicas simples e lúdicas, como pranchetas ilustradas com expressões faciais (feliz, moderada e triste), nas quais os pacientes puderam identificar e expressar seus sentimentos, registrando-os simbolicamente em uma caixa coletiva. Essa metodologia buscou estimular a autorreflexão e a partilha, além de favorecer a construção de vínculos entre pacientes, estudantes e profissionais. (Forproex, 2012; Freire, 1983)

Complementarmente, foram oferecidas alternativas de lazer e expressão individual, como leitura e desenhos para pintura, possibilitando que cada participante escolhesse a forma de envolvimento mais adequada ao seu momento emocional. Participaram da ação cerca de 42 pessoas, entre adultos e crianças, sendo que 33 pacientes interagiram diretamente com a atividade principal. A presença ativa dos participantes demonstrou o interesse e a relevância da proposta em um contexto marcado pela rotina desgastante da hemodiálise. (Freire, 1983; Santos, 2006)

A atividade foi planejada e conduzida por uma equipe composta por estudantes de medicina e profissionais da saúde, que orientaram, acompanharam e estimularam o engajamento dos pacientes. Dessa forma, a prática não apenas fortaleceu a relação entre universidade e sociedade, como também reafirmou o papel transformador da extensão universitária, ao oferecer um cuidado humanizado e participativo, capaz de contribuir para o enfrentamento do sofrimento psíquico e para a construção de uma assistência em saúde mais inclusiva e integral. (Brasil, 2018; Forproex, 2012; Santos, 2006)

Metodologia

A ação foi planejada e executada por estudantes de medicina, com supervisão de profissionais da saúde, de modo a garantir o aprendizado pedagógico e humanização do cuidado. O ambiente foi preparado para ser tranquilo e acolhedor, dentro da própria instituição de saúde, para estimular a participação dos pacientes e proporcionar um espaço diferenciado em relação à rotina hospitalar. A atividade foi desenvolvida de forma lúdica, interativa e subjetiva, valorizando a escuta ativa, a empatia e na valorização da expressão emocional dos pacientes renais crônicos em tratamento de hemodiálise.

Como recurso, foram utilizadas figuras (baseado nos emojis, utilizados em redes sociais e em aplicativos de mensagem instantânea) de expressões faciais (feliz, tanto faz e triste), permitindo que os participantes manifestassem seus sentimentos de maneira simples e simbólica. Essa escolha metodológica buscou contemplar diferentes formas de expressão, inclusive de pacientes com dificuldade em relatar emoções verbalmente.

Os pacientes foram convidados a refletir sobre a relação entre hemodiálise e seu humor, promovendo uma autorreflexão sobre o impacto psicossocial do tratamento. Junto a isso, foram disponibilizados livros para leitura e materiais para pintura de desenhos, ampliando as possibilidades de participação e permitindo que cada indivíduo participasse de acordo com suas preferências e condições no momento.

Participaram 42 pessoas, sendo que 33 pacientes se engajaram ativamente nas propostas. O papel da equipe extensionista não se restringiu à aplicação das atividades, mas também incluiu a escuta qualificada, o estímulo à expressão livre e o acolhimento das falas espontâneas dos pacientes.

Toda a experiência foi realizada em conformidade com princípios éticos, garantindo confidencialidade, respeito às individualidades e valorização da autonomia dos participantes. Visando a construção de vínculos afetivos e reconhecendo a saúde mental como parte essencial do cuidado integral em hemodiálise.

Desenvolvimento, resultados e discussão

A prática extensionista realizada com pacientes renais crônicos em hemodiálise na Fundação Pró-Rim teve como objetivo central a promoção da saúde mental e do bem-estar desses indivíduos, por meio de ações humanizadas, lúdicas e interativas. A metodologia adotada possibilitou criar um ambiente acolhedor e participativo, no qual os pacientes puderam expressar seus sentimentos, refletir sobre o impacto

do tratamento em seu estado emocional e sentir-se ouvidos e valorizados. Como recurso metodológico, foram utilizadas figuras (emojis) representando expressões faciais feliz, indiferente e triste, possibilitando que os participantes expressassem seus sentimentos de forma simples e simbólica. Essa estratégia buscou contemplar diferentes maneiras de comunicação, incluindo aquelas de pacientes que apresentam dificuldade em relatar emoções verbalmente.

A ação contou com adesão significativa, com 33 respostas efetivas entre os 42 participantes. Dentre os dados coletados, 21 pacientes relataram humor feliz, 10 apresentaram humor indiferente e apenas 2 expressaram tristeza. Esses resultados indicam que a intervenção foi efetiva em promover bem-estar emocional, reforçando a importância de ações simples e bem planejadas para gerar conforto e sensação de cuidado. Resultados semelhantes foram descritos por Silva et al. (2021), ao avaliarem estratégias de humanização em pacientes dialíticos, mostrando que atividades lúdicas e comunicativas aumentaram significativamente os níveis de satisfação e diminuíram a percepção de sofrimento. Do mesmo modo, Almeida e Rodrigues (2019) destacam que a utilização de metodologias participativas, como oficinas e rodas de conversa, contribui para o fortalecimento do vínculo entre paciente e equipe de saúde.

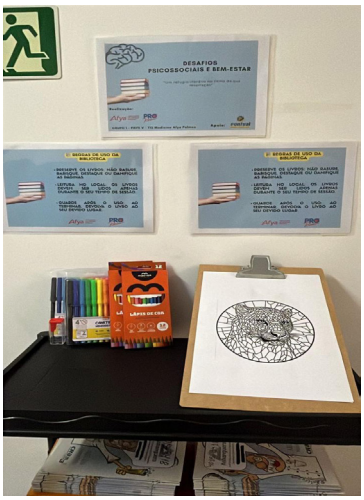
Imagem 1. Emojis representando expressões faciais

Fonte: Arquivo pessoal

Além disso, a criação de uma biblioteca no espaço de hemodiálise, com mais de 100 livros disponíveis, ampliou oportunidades de lazer, acolhimento e estímulo cognitivo, contribuindo para tornar o ambiente mais humanizado e fortalecendo o vínculo entre pacientes e equipe. Em linha com esse achado, o estudo de Oliveira et al. (2020) demonstrou que atividades de leitura e estímulo cultural em unidades hospitalares impactam positivamente no humor, diminuem a ansiedade e promovem um ambiente de cuidado integral.

Imagem 2. Estante de livros

Imagem 3. Desenhos e canetinhas



Fonte: Arquivo pessoal

A experiência evidenciou que a saúde mental dos pacientes em hemodiálise é pouco explorada nas rotinas institucionais, mas que há espaço e necessidade para intervenções humanizadas. A escuta ativa e a expressão simbólica facilitaram a comunicação, promoveram sentimento de pertencimento e permitiram que os pacientes se sentissem acolhidos. Essa observação converge com a análise de Fernandes et al. (2022), que apontaram a negligência histórica da dimensão emocional no cuidado a pacientes renais, ressaltando que pequenas intervenções humanizadas podem reduzir sintomas depressivos e fortalecer a adesão ao tratamento.

Além dos benefícios diretos aos pacientes, a ação contribuiu para a formação acadêmica dos estudantes envolvidos, ao proporcionar experiência prática de cuidado humanizado e diálogo com saberes experienciados. Inspirada na pedagogia libertadora de Paulo Freire, a atividade promoveu troca mútua entre estudantes e pacientes, superando a lógica unilateral de transmissão de conhecimento. Essa perspectiva encontra respaldo no estudo de Santos e Lima (2018), que evidenciam a extensão universitária como espaço de construção coletiva de saberes e de formação cidadã, especialmente quando aplicada em cenários de vulnerabilidade social.

Por fim, a experiência demonstrou que a integração entre cuidado emocional, humanização e formação acadêmica é capaz de gerar impactos positivos tanto para os pacientes quanto para os estudantes, reafirmando a extensão universitária como espaço privilegiado de integração de saberes, construção coletiva e promoção de transformações sociais, em consonância com o Plano Nacional de Educação (PNE 2014–2024).

Considerações finais

A experiência relatada demonstrou que ações extensionistas voltadas à saúde mental de pacientes renais crônicos em hemodiálise podem produzir efeitos significativos tanto no campo individual, quanto coletivo e institucional. Do ponto de vista dos pacientes, constatou-se que práticas simples, lúdicas e humanizadas, baseadas na escuta ativa e na valorização da expressão emocional, são capazes de reduzir sentimentos de angústia, proporcionar acolhimento, fortalecer vínculos interpessoais e dar visibilidade ao sofrimento psíquico frequentemente negligenciado em ambientes hospitalares.

A expressão simbólica das emoções, o espaço de diálogo e a introdução de atividades criativas e de lazer revelaram-se ferramentas eficazes para promover bem-estar, ressignificar a experiência do trata-

mento e tornar o processo da hemodiálise menos árido e desgastante. No plano acadêmico, a intervenção consolidou-se como oportunidade ímpar de formação crítica, cidadã e humanística dos estudantes envolvidos, que puderam vivenciar na prática a relevância de uma abordagem integral e dialógica do cuidado em saúde.

A experiência permitiu o exercício da empatia, do olhar ampliado e da escuta qualificada, princípios essenciais para a construção de profissionais sensíveis às necessidades subjetivas do paciente e comprometidos com práticas mais inclusivas e éticas. Nesse sentido, reafirma-se o papel transformador da extensão universitária, ao promover não apenas a integração entre teoria e prática, mas também o encontro entre universidade e sociedade em uma perspectiva horizontal e participativa.

Do ponto de vista institucional e social, a atividade reafirmou a universidade como agente de transformação e promotora da saúde integral, ao articular saberes acadêmicos e populares em benefício da comunidade. A construção coletiva do cuidado fortaleceu o vínculo entre estudantes, profissionais e pacientes, ampliando o conceito de saúde para além do aspecto biológico, incorporando dimensões psicossociais e culturais.

Portanto, conclui-se que iniciativas como esta são essenciais não apenas para a promoção da saúde mental de pacientes em hemodiálise, mas também para a formação de futuros profissionais de saúde comprometidos com a humanização, a integralidade e a justiça social. A experiência reforça que pequenas ações, quando conduzidas de forma ética, empatia e criativa, podem gerar transformações significativas, tanto no cotidiano dos pacientes quanto na trajetória formativa dos estudantes, contribuindo para um sistema de saúde mais humano, participativo e equitativo.

Referências

ALMEIDA, C. F.; RODRIGUES, P. S. Humanização no cuidado de pacientes renais crônicos: experiências participativas em saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 72, n. 4, p. 1032-1040, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024. Brasília, DF: MEC, 2024.

BRASIL. Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Institui as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 19 dez. 2018.

FERNANDES, L. M. et al. Saúde mental em pacientes em hemodiálise: a importância das intervenções humanizadas. *Jornal Brasileiro de Nefrologia*, São Paulo, v. 44, n. 2, p. 189-198, 2022.

FORPROEX (Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras). *Política Nacional de Extensão Universitária*. Brasília, DF: FORPROEX, 2012.

FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

OLIVEIRA, A. P. et al. Atividades culturais e recreativas em ambientes hospitalares: impactos na saúde mental dos pacientes. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 54, p. 76-83, 2020.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade*. São Paulo: Cortez, 2006.

SANTOS, M. A.; LIMA, R. Extensão universitária como prática social: integração ensino-serviço-comunidade. *Cadernos de Educação, Saúde e Fisioterapia*, v. 5, n. 9, p. 55-63, 2018.

SILVA, J. R. et al. Estratégias de humanização em unidades de hemodiálise: efeitos sobre a qualidade de vida dos pacientes. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 29, p. 1-10, 2021.

Recebido: 09 de setembro de 2025

Aceite: 2 de outubro de 2025